

# OCIC

Brasil

BOLETIM

Nº 05 A

Novembro

1996

*Organização Católica  
Internacional do Cinema  
e do Audiovisual*

## Realizações e projetos

1. Surgiu no início dos anos 80, no âmbito da Igreja latino-americana, a idéia de congregar em torno de um amplo programa de pastoral audiovisual os agentes dedicados tanto à produção e difusão de filmes ou vídeos quanto à formação de espectadores.

Um programa mais consistente teve início em 1988 com a realização de um primeiro seminário que reuniu representantes de cinco países, na sede da Verbo Filmes, em São Paulo, para duas semanas de estudos, reflexão e planejamento. Os animadores do encontro foram o comunicador argentino Octavio Getino, o padre Oscar Beozzo, especialista em História da Igreja no continente, e Dom Luciano Mendes de Almeida, na ocasião presidente da CNBB. Desse começo promissor resultaram reuniões ou seminários sucessivos, praticamente um por ano, a produção de 15 vídeos e a consolidação de um grupo informal que se denominou "criadores de imagens cristãs". Essa trajetória está relatada em dois livros editados pelas Paulinas da Colômbia: *La imagen nuestra de cada día - La situación del video en*

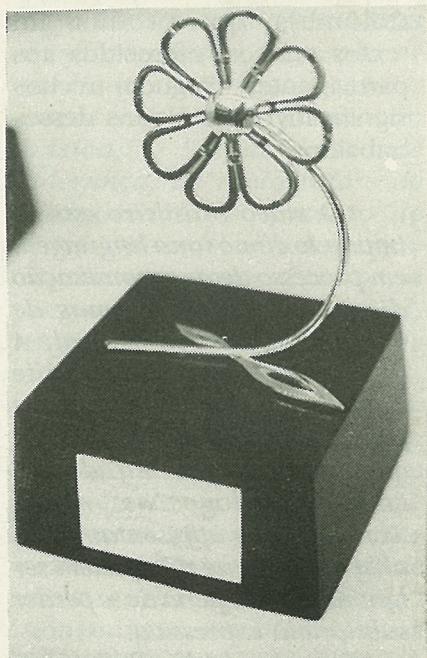
*América Latina* (1992) e *La realidad imaginada - El video en América Latina* (1994).

A etapa mais recente do programa consistiu num Seminário de Análise e Crítica do Vídeo Pastoral, realizado em outubro de 1996 na Casa Salesiana de Cachoeira do Campo (MG), com 22 participantes representando sete países: Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia, México, Peru e República Dominicana. OCIC-BRASIL colaborou intensamente no planejamento e condução do Seminário. Leia matéria nas páginas 2 e 3.

2. **A Margarida de Prata**, outorgada pela CNBB a filmes e vídeos nacionais, completará 30 anos em 1997. O prêmio quer reconhecer no panorama audiovisual brasileiro as obras que se destacam por valores humanos, éticos e espirituais. Pretende ainda ampliar a consciência crítica e artística do grande público, como também estimular a competência profissional. Desde o início do projeto, em 1967, professores e críticos católicos, hoje pertencentes à OCIC-BRASIL, têm assessorado os bispos na organização dos trabalhos e na seleção dos filmes e vídeos concorrentes, além de

participarem do júri oficial.

Para comemorar o aniversário, a CNBB decidiu incluir no próximo ano a categoria de roteiro de filmes de longa-metragem, distinguindo e apoiando idéias novas e criativas. As inscrições dos roteiros, filmes e vídeos devem ser feitas até 1º de março de 1997.



3. O Boletim anterior deveria ter sido 04 a não 05, como ocorreu. Daí a adoção do indicativo 05 A para este número.

A Editoria.



# III Seminário de análise e crítica do vídeo pastoral

## *Pequena antologia*

O III Seminário de Análise e Crítica do Vídeo Pastoral incluiu mesas redondas sobre três temas de reconhecida relevância no momento atual: formação de novos quadros nas áreas de realização e de análise dos produtos audiovisuais; desafios da chamada "super estrada" da era digital; expectativas e necessidades dos usuários do vídeo pastoral no continente. Além disso, uma seleção de vídeos foi previamente submetida ao exame crítico dos professores Miguel Pereira e German Rey, respectivamente do Brasil e da Colômbia, que produziram textos críticos, oferecidos aos participantes. Seguem trechos significativos de alguns desses trabalhos:

*"O vídeo brasileiro está se impondo como uma linguagem em processo de autonomização diante de outras formas de comunicação audiovisual. A busca de uma identidade estética continua sendo seu principal objetivo, pois à medida que parece ter encontrado um caminho, logo as novas tecnologias se apresentam com alternativas que não podem ser ignoradas, sob pena de se perder substância expressiva.*

*Seu grande desafio está em garantir a tradição que o cinema estruturou e, ao mesmo tempo, adaptar-se ao novo. Seduzido pela novidade, o vídeo tem transitado pela tecnologia digital, pelos programas de*

*computação gráfica, pelas edições pré-programadas, pela interatividade, pela Internet, enfim, por um mundo de possibilidades de efeitos visuais e sonoros. O problema é que todas essas novidades estão imprimindo às imagens e aos sons velocidade e mudanças voyeuristas, quase sempre desconectadas da reflexão, do aprofundamento e da análise, contentando-se apenas com a sensibilização dos sentidos e com a fugacidade dos sentimentos"* (prof. Miguel Pereira, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro).

.....

### ***"A dimensão livre e polivalente das narrativas em imagens"***

.....

"Se os materiais audiovisuais são representações que convidam à interpretação, quer dizer, a uma ação valorativa e recriadora dos receptores, é porque possuem um projeto comunicacional, de *mise-en-scène* e circulação de significados e sentidos. Sejam esses significados imaginados na forma de ficção ou como documentários, em propostas didáticas ou em testemunhos,

eles tornam possível o encontro entre as compreensões, vivências e intenções dos produtores com os horizontes culturais, biográficos e sociais dos receptores" (Dr. German Rey, Fundación Social, Bogotá, Colômbia).

*"Nossa modernidade não substituiu simplesmente o velho pelo novo, nem o tradicional pelo moderno: a densidade das nossas culturas tem criado formações complexas e teimosas, diversas e multi-temporais, que acontecem simultaneamente. Por outro lado, nem sabemos muito bem qual é mesmo nossa realidade atual, pois todos os dias identificamos sinais da problemática convivência de setores pré-modernos, modernos e pós-modernos interagindo em nossa sociedade...*

*Eis aí o desafio: temos de lidar não só com a perspectiva permanente da desvantagem no ingresso à tecnologia e com a necessidade de produzirmos comunicação para diversos e coexistentes tempos históricos. Também será preciso voltar aos valores universais negados pela pós-modernidade, para combater o conforto da cultura da morte e da desigualdade e a naturalização de relações sociais encaminhadas para fortalecer a pobreza e a barbárie"* (Carlos Eduardo Cortés, OCIC-AL, Quito, Equador).

"Dizer que a Palavra tornou-se



digital é experimentar que a ação salvífica de Deus não se interrompe onde começa o espaço cibernético. É reconhecer que na atual cultura mediática encontraremos 'sementes da Palavra', como havia ocorrido com os Europeus quando seus navios chegaram às praias das Américas. Como poderemos ser bons servidores para que brilhe mais intensamente a luz da Palavra que já está presente na cultura digital?" (Adán Medrano, JM Communications, Houston, Texas, USA).

***"O uso dos meios e das tecnologias incide na geração de novas formas de leitura, decodificações e codificações. A linguagem do pós-modernismo não observa esquemas rígidos e desgastados. Alfabetizar para as tecnologias, dentro do que chamamos auto-descobrimto, não significa distribuir uma lista de receitas do tipo manual, onde as panorâmicas e o zoom nos conduzem a uma interpretação linear dos meios. É muito, muitíssimo mais. É a construção da própria linguagem, uma linguagem que - apesar de manter minha marca, meu estilo, minha forma - me permite comunicar-me em uma sociedade cada vez mais complexa"*** (Padre Hugo Ara, Diakonia, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia).

### **Conclusões**

Três perguntas foram propostas aos participantes do Seminário: No quadro da produção e difusão do audiovisual nos últimos dez anos, é satisfatória a integração do cinema ou do vídeo nas pastorais da Igreja? São coerentes e funcionais as linhas



**Participaram do seminário, realizado no último mês de outubro, 22 pessoas representando sete países**

ou tendências da produção do vídeo pastoral em função das necessidades dos usuários (catequistas, educadores, povo de Deus)? Pode-se considerar superado, no âmbito da Igreja, o impacto entre a tradição cultural autoritária da palavra e a flexibilidade (informalidade, liberdade, ambigüidade) das narrativas audiovisuais? Seguem algumas idéias e propostas levantadas pelo grupo:

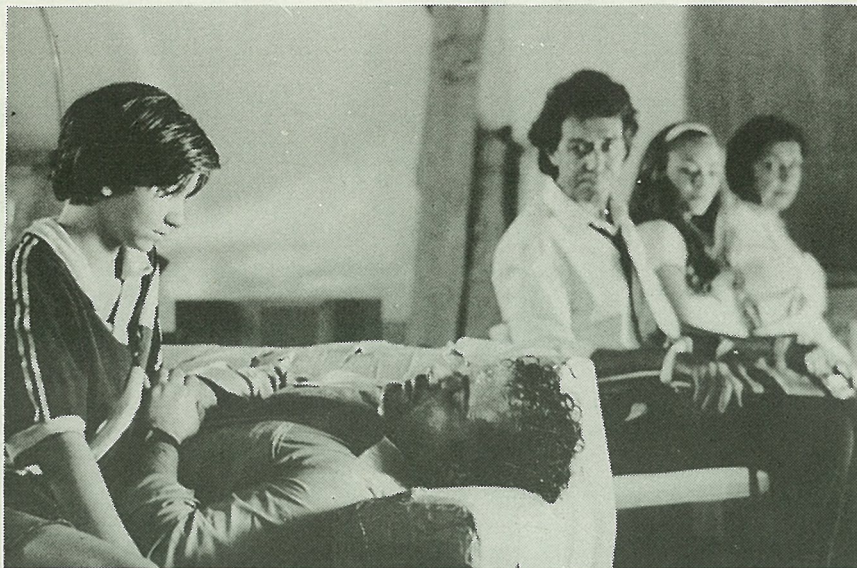
**1. O centro do processo é a identidade do criador - Na proposta de evangelização o modelo é Jesus - O criador deve ser um educador inculturado - A palavra não pode inibir o poder da imagem - Deixar fluírem caprichos e sonhos - A intuição do criador é abertura ao mistério. - 2. A conjuntura atual não é favorável ao vídeo pastoral na medida em que o mercado é o definidor dos produtos - É preciso incentivar a criatividade, evitando-se uma**

**utilização instrumentalista do vídeo pastoral - Para ampliar a capacidade crítica dos usuários é indispensável a formação de mediadores, com as seguintes características: formação básica; capacidade de liderança, de raciocínio e de verbalização; domínio de técnicas de animação de grupos; conhecimento profundo da linguagem audiovisual; engajamento nas pastorais de comunicação da Igreja. - 3. Como já ocorre no **Jornal de Opinião**, da Arquidiocese de Belo Horizonte, as publicações da Igreja devem reservar espaço para uma página de cinema e vídeo - Propõe-se a realização de uma terceira etapa dos seminários envolvendo os "criadores de imagens cristãs", na qual seria enfatizada a análise do vídeo com uma metodologia específica para a formação de mediadores.**

**José Tavares de Barros**  
coordenador



## Dois prêmios "Jangada", de OCIC-BRASIL, atribuídos no 2º semestre:



Uma segunda "Jangada" foi dada a **Como Nascem os Anjos**, de Murilo Salles Jr., exibido no 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O júri foi composto por Miguel Serpa Pereira, José Tavares de Barros e pelo Pe. Benedito Spinozza, da CNBB. Foi a seguinte a justificativa do prêmio: *Por detrás das aparências de um conflito provocado pelas tensões das diferenças sociais, o filme resgata os valores da inocência primordial do ser humano e denuncia a falência das instituições que se apoiam na mera eficácia da tecnologia, mostrando-se assim despreparadas para tratar as contradições das grandes cidades.*



O primeiro, no âmbito da XXIII Jornada de Cinema da Bahia, a **Mr. Abrakadabra**, curta-metragem de 13 minutos, dirigido por José Araripe Jr. O júri esteve integrado por Heliana Barros, Renê Vilella e Guido André Araújo. Inspirado em acontecimentos reais, o filme conta a história de um mágico circense que, com a idade e a doença, perde suas habilidades, transformando-se num mendigo. Depois de diversas tentativas de suicídio, encontra num garoto o reconhecimento de sua sabedoria e a ocasião para retomar o gosto pela vida. A personagem foi criada pelo ator Jofre Soares, num dos últimos trabalhos antes da sua morte. Apesar do lado trágico das situações narradas, o filme está perpassado por um humor envolvente que encontra sustentação no ritmo adequado da montagem. Contatos com os produtores podem ser feitos pelo telefone (071) 247-3711.

### IMPRESSO

## Notícias

### Sessões comentadas

Dando continuidade ao curso para dirigentes da catequese, promovido pelo SEIA (Serviço de Evangelização e Informação da Arquidiocese) de Belo Horizonte, no primeiro semestre, a OCIC-BR tem organizado exposições comentadas, abertas a todos os interessados. No dia 13 de novembro foi mostrado o vídeo *Ciudad Apocalipsis*, de Juan Carlos Henriquez, um dos participantes do Seminário de Cachoeira do Campo. Trata-se de uma série de sete episódios que somam um total aproximado de 90 minutos. É a história de Tomás, que perdeu tudo na vida: a casa, a mulher, o filho e, com eles, toda a esperança. Um dia ele tem a oportunidade de topiar com uma Boa Notícia. A leitura do realizador leva em conta as chaves históricas, sociais, biográficas e de estilo do texto de São João, adaptando-o à realidade contemporânea.

### Novos sócios

Para ser membro da OCIC-BR basta enviar uma proposta de inscrição à nossa secretaria:  
Jornalista Vânia Queiroz  
Ass. Comunicação  
Praça da Liberdade, 263 - cep 30140-010 - BH (MG)  
Telefone (031) 261 1422  
Anuidade por 12 meses corridos: pessoa física R\$ 30,00 - pessoas jurídicas R\$ 300,00.  
*O Boletim é distribuído gratuitamente aos interessados*

### OCIC Brasil

**Prof. José Tavares de Barros**,  
presidente

**Pe. Cireneu Kuhn, SVD**,  
vice-presidente

**Pe. Genésio da Silva Fº, SBD**,  
tesoureiro

**Jornalista Vânia Queiroz**, secretária

Projeto gráfico: Pedro Lamanski